

Como citar esse artigo:

Rocha GJ, Freitas LG, Pinheiro GJ. A ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO CONTROLE DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS. Anais do 24º Simpósio de TCC do Centro Universitário ICESP. 2022(24); 657-665.

**Giovanna Jesus da Rocha  
Lorrany Gomes de Freitas  
Guilherme Junio Pinheiro**

### Resumo

**Introdução:** Devido à idade avançada e ao estado de saúde atual do indivíduo, a automedicação em idosos pode se tornar ainda mais perigosa para essa população. Isso porque, devido à fragilidade inerente à idade, os idosos são mais susceptíveis aos efeitos adversos dos medicamentos e isso deve-se a alguns fatores, como a utilização excessiva e a função reduzida de vários sistemas fisiológicos. Diante disso, este trabalho de cunho exploratório visa enfatizar a importância da Atenção Farmacêutica na saúde dos idosos que praticam a automedicação.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram levantados artigos do período de 2011 a 2021, as buscas foram consultadas nas bases de dados, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), U.S. National Library of Medicine National Institutes Health (Pubmed), documentos de referências dispostas em portais específicos como a Organização Mundial da Saúde (OMS), além de Revistas Científicas Brasileiras. **Conclusão:** É percebida que a importância da Atenção Farmacêutica praticada exclusivamente pelo farmacêutico visa melhores resultados terapêuticos, bem como a contribuição positiva na promoção da saúde e qualidade de vida do idoso, além do controle e prevenção da automedicação em idosos.

**Palavras-Chave:** 1. Idoso; 2. Automedicação; 3. Atenção Farmacêutica.

### Abstract

**Introduction:** Due to advanced age and the individual's current health status, self-medication in the elderly becomes even more complicated. This is because, due to the inherent frailty of age, the elderly are more susceptible to the adverse effects of medications due to some factors, such as excessive use and reduced function of various physiological systems. Therefore, this exploratory work aims to focus on the importance of Pharmaceutical Care in the health of the elderly who practice self-medication. **Methodology:** This is a literature review, where articles were collected from 2011 to 2021, searches were consulted in the databases, Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), U.S. National Library of Medicine National Institutes Health (Pubmed), reference documents arranged in specific portals such as the World Health Organization (WHO), in addition to Brazilian Scientific Journals. **Conclusion:** It is perceived that the importance of Pharmaceutical Care practiced exclusively by the Pharmacist aims at better therapeutic results, as well as a positive contribution in promoting the health and quality of life of the elderly, in addition to the control and prevention of self-medication in the elderly.

**Keywords:** 1. Elderly; 2. Self-medication; 3. Pharmaceutical attention.

**Contato:** giovanna.rocha@souicesp.com.br, lorrany.freitas@souicesp.com.br, guilherme.pinheiro@icesp.edu.br.

### Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno de amplitude mundial, visto que com o passar dos anos, a população mundial, inclusive a brasileira, vem passando por uma mudança significativa na expectativa de vida. Dessa forma, o aumento progressivo da população idosa vem sendo resultado de vários fatores, entre eles está a queda da taxa de natalidade, da mortalidade e melhoria na promoção da saúde (MIRANDA; MENDES; SILVA 2016).

Na medida em que o indivíduo envelhece, o seu organismo passa por um processo dinâmico e progressivo, no qual há alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, assim, diminuindo sua capacidade de reserva, de defesa e de adaptação, levando-o à maior vulnerabilidade e incidência de processos patológicos (GOULART et. al., 2014). De modo geral, os idosos apresentam morbidades caracterizadas pela preponderância de doenças crônicas e múltiplas, tornando-os dependentes de tratamento medicamentoso prolongado e contínuo, necessitando, assim, de acompanhamento, cuidados permanentes e exames periódicos.

Portanto, o aumento da prevalência de

doenças crônicas com a idade, demanda maior consumo de medicamentos e exige, cada vez mais, a racionalidade da terapia medicamentosa (SANTI, 2013). Segundo dados divulgados pela IQVIA (IMS Health & Quintiles), empresa especialista em análise de mercado para a área da saúde, o público idoso é responsável pela movimentação de mais de 1 trilhão de reais e a partir dos 65 anos de idade, apresentam cerca de quatro doenças crônicas. Mais de 42% dos indivíduos com mais de 60 anos fazem uso, em média, de cinco medicamentos ou mais, por dia, e são mais suscetíveis aos efeitos adversos, interações medicamentosas e toxicidades (ABRADILAN, 2021).

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são recorrentes entre os idosos, como exemplo as doenças pulmonares, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), doenças osteoarticulares entre outras que acometem principalmente a população da terceira idade (COUTINHO, 2021). A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Federação Internacional dos Farmacêuticos (FIP) definem a automedicação como a prática pela qual os indivíduos selecionam e usam medicamentos para tratar sintomas ou

pequenos problemas de saúde sem a prescrição, orientação ou acompanhamento de um profissional habilitado.

No Brasil, no final do ano 2000, foi criado um grupo formado por diversas entidades com o objetivo de promover a atenção farmacêutica no país, levando em conta as características da prática profissional local. Como consequência, em 2002, foi proposto um conceito nacional para o tema. O conceito proposto considera a promoção da saúde, juntamente com a orientação à saúde, como componentes da concepção de atenção farmacêutica. O Consenso definiu também os componentes da prática farmacêutica necessários ao exercício da Atenção Farmacêutica: a) educação em saúde, b) orientação farmacêutica, c) dispensação, d) atendimento farmacêutico, e) acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico e f) registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados (FARINA, N. S. R., 2011).

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo entender que, com o envelhecimento, o indivíduo é mais vulnerável à automedicação pelos inúmeros fatores que estão presentes nessa faixa etária. E visando uma ação estratégica à saúde do idoso, a atenção farmacêutica está incluída de forma a desenvolver ações que tencionam qualificar a dispensação e a orientação necessária para a utilização de forma correta e racional dos medicamentos.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, de revisão bibliográfica como ferramenta para a compreensão da importância da atenção

farmacêutica no controle da automedicação em idosos, além de explanar de forma qualitativa o contexto envolvendo os riscos e preocupações de tal fato.

As bases de dados consultadas para a construção do presente trabalho foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), U.S. National Library of Medicine National Institutes Health (Pubmed), documentos de referências dispostas em portais específicos como a Organização Mundial da Saúde (OMS), além de Revistas Científicas Brasileiras. Foram utilizados os descritores: "Idosos", "Automedicação", "Atenção farmacêutica", "Farmacêutico". Todos os descritores utilizados estão cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos que apresentassem estruturas textuais completas disponíveis nas plataformas de pesquisa e publicações que apresentassem dados qualitativos consistentes com os objetivos

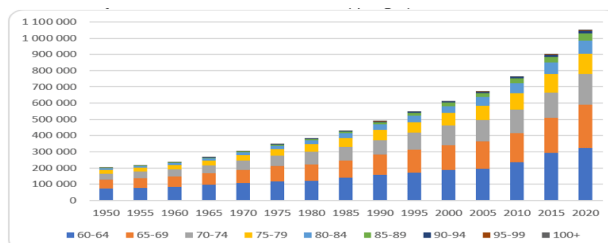
propostos. Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico onde 55 artigos foram selecionados e analisados e foram incluídas fontes de pesquisas dos últimos 10 anos, do período de 2011 a 2021, que continham informações nos idiomas português ou inglês e foram excluídos da pesquisa os artigos que não atenderam aos critérios de busca, bem como aqueles que divergiram do objetivo proposto no presente trabalho.

## 3. Referencial Teórico

O envelhecimento físico ou biológico corresponde a pequenas e imperceptíveis mudanças que ocorrem ao longo do tempo nos organismos vivos como resultado da diminuição da dinâmica celular, provindo do próprio processo de envelhecer. Dessa forma, o processo de envelhecimento torna o indivíduo mais vulnerável ao aparecimento de doenças que irão acometer diretamente sua funcionalidade, além de fatores físicos, psicológicos, sociais e ambientais que estão ligados entre si e também podem influenciar (MENEZES, 2018).

De acordo com o Estatuto do Idoso regulamentado pela Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003, considera uma pessoa idosa com idade igual ou superior a 60 anos de idade. A figura 1 abaixo mostra o crescimento do número de idosos no mundo, por grupos etários, entre 1950 e 2020, de acordo com os dados divulgados pela Divisão de População das Nações Unidas. O número de idosos passou de 202 milhões em 1950, para 1,05 bilhão em 2020. E assim, entre os grupos etários, os idosos formam o grupo que mais cresce (UNITED NATIONS, 2019).

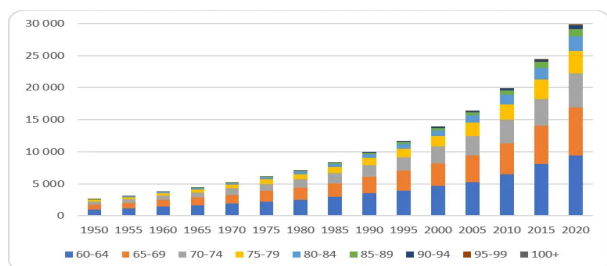
**Figura 1** - Evolução do número de idosos no mundo, por grupo etário: 1950 - 2020.



Fonte: UNITED NATIONS, 2019

Ainda segundo dados da Divisão de População das Nações Unidas, no período entre 2015 e 2020, de acordo com a figura 2, o número de idosos no Brasil passou de 24,4 milhões em 2015 para 29,8 milhões em 2020, um aumento de 5,4 milhões de idosos brasileiros.

**Figura 2** - Evolução do número de idosos no Brasil, por grupos etários: 1950 - 2020



Fonte: UNITED NATIONS, 2019.

### 3.1 Caracterização da Atenção Farmacêutica no Brasil

O termo Atenção Farmacêutica foi estabelecido e oficializado no Brasil, a partir de discussões lideradas pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), OMS, Ministério da Saúde (MS), entre outros. Nesta reunião, foi definido o conceito de Atenção Farmacêutica: *“um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica. Compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e co-responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades bio-psico-sociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde”* (Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica, 2002).

Além do conceito de Atenção Farmacêutica, também foram definidos na mesma reunião os macrocomponentes da prática profissional para o exercício da Atenção Farmacêutica, como: educação em saúde (promoção do uso racional de medicamentos), orientação farmacêutica, dispensação de medicamentos, atendimento farmacêutico, acompanhamento farmacoterapêutico e registro sistemático das atividades (Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica, 2002).

### 3.2 Automedicação em idosos e os riscos associados

No que diz respeito aos idosos de 60 anos ou mais, que apresentam doenças crônicas e deficiências fisiológicas que podem surgir na idade avançada necessitando fazer uso de uma grande

quantidade de medicamentos, surge uma outra questão que é de grande importância: a automedicação. Os idosos são mais suscetíveis à complicações decorrentes do uso de medicamentos, que se devem à complexidade das condições clínicas, à necessidade de variados agentes terapêuticos, e às alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas associadas ao envelhecimento (CAVALCANTE et al., 2019).

Os medicamentos são substâncias que tem como objetivo curar doenças ou aliviar sintomas, além de ajudar a diminuir os riscos de doenças crônicas, auxiliar no diagnóstico e na prevenção de enfermidades. Entretanto, se utilizados de forma irracional podem trazer resultados negativos à saúde (SECOLI et al., 2018). Ainda, segundo o autor referido, o risco da prática da automedicação está correlacionado com o grau de instrução dos pacientes, bem como o fácil acesso dos mesmos ao sistema de saúde.

No Brasil e no mundo, a prática da automedicação é bastante comum, e pode ser definida como uma forma de autocuidado em que o indivíduo faz uso de medicamentos sem a prescrição de um profissional habilitado, com o objetivo de tratar e aliviar sintomas.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) o termo “automedicação” é definido como a iniciativa do indivíduo ou de seu responsável de utilizar ou sugerir um fármaco por sua própria experiência, sem a orientação de um profissional qualificado. Com isso, entende-se que a prática da automedicação, por sua vez, pode ser decorrente do compartilhamento de medicamentos com outros membros da família, vizinhos ou amigos, como a reutilização de sobras de medicamentos de tratamentos anteriores, receitas antigas, como também a aquisição do produto sem a prescrição médica (SECOLI, et al, 2018).

Quando se trata de indivíduos idosos essa prática se torna ainda mais perigosa, pois além de ser um problema de saúde pública, pode apresentar riscos à saúde do idoso, como efeitos adversos, intoxicações, interações medicamentosas, reações alérgicas, atraso no diagnóstico de alguma patologia e mascarar o aparecimento de algum sinal ou sintoma de uma ou mais patologia que ele desconhece sua existência (NEVES; SILVA; COSTA JUNIOR, 2018).

Rudek (2017) pondera que, apesar de todos os problemas, deve-se dar uma atenção especial aqueles que estão relacionados ao uso de antibióticos. Esses medicamentos, que são utilizados para tratar infecções causadas por bactérias, devem ser usados com muita cautela. O período de uso, por exemplo, deve ser obedecido mesmo que os sintomas da infecção não estejam

mais presentes. O uso inadequado e indiscriminado pode levar à formação de cepas bacterianas resistentes a antibióticos, que por sua vez tornam as infecções mais difíceis de serem tratadas.

Cuidar da saúde é uma atitude que deve ser tomada diariamente, visto que nesta fase da vida é comum surgir algumas alterações que, embora não sejam patológicas, causam possíveis desconfortos ao idoso. A automedicação, na perspectiva dos idosos, pode parecer algo rotineiro e sem riscos, porém, configura-se como método inseguro, uma vez que, em pessoas da terceira idade esta prática pode ocasionar acometimentos simultâneos de órgãos e tecidos, comprometendo a função renal, o fluxo sanguíneo e a biotransformação hepática (MELO et al., 2019).

### **3.3 Fatores que induzem a automedicação entre idosos**

Inúmeros fatores favorecem o uso irracional de medicamentos em idosos, entre eles estão os hábitos de consumo, a familiaridade com os medicamentos, a veiculação de propagandas de medicamentos vendidos sem prescrição na mídia, a presença de uma “farmacinha” nos domicílios e o difícil acesso aos serviços de saúde, bem como suas percepções e condutas frente aos medicamentos (DOMINGUES, 2017).

Segundo Marquesini (2011) estudos realizados a respeito da automedicação em adultos e idosos, têm mostrado que fatores específicos como o sexo, o fato de morar sozinho, a escolaridade e condições de saúde contribuem para tal prática. Em alguns casos, o fácil acesso do idoso a determinados medicamentos pode promover o uso descontrolado dos mesmos (CARDOSO et al., 2018).

Teles Filho et al. (2013) mostra que um dos motivos que levam idosos se automedicarem é por considerarem ser algo mais prático para o manejo dos problemas de saúde que identificam como simples, o autor ainda ressalta que é dever dos profissionais da área da saúde, bem como a do farmacêutico, a orientação quanto ao uso correto dos medicamentos, além de capacitar o idoso para lidar com os possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas.

No estudo realizado por Manhães e Lopes (2019) onde participaram efetivamente 36 idosos, quando perguntado sobre os motivos que os levam a se automedicarem, 42,6% responderam ter dificuldades de encontrar um pronto socorro, e por isso recorrem à utilização de medicamentos de venda livre; já 25% responderam ter facilidade em comprar medicamentos em diversos

estabelecimentos; outros 25% por motivos variados, como o fácil acesso para obter informações sobre medicamentos na internet, indicações de terceiros (familiares, amigos e outros), como a própria indicação e por fim, 3,57% relataram terem sido mal atendidos em hospitais e postos de saúde.

Santos, Nogueira e Oliveira (2018) observaram em seus estudos realizados com idosos, que os motivos mais comuns para a automedicação foram a experiência anterior com o medicamento e a certeza de que era seguro. No mesmo estudo, observou-se que além das classes terapêuticas utilizadas como: analgésicos, relaxantes musculares, AINEs e anti-histamínicos de primeira geração, que são considerados potencialmente inapropriados para o público da terceira idade, os idosos os quais foram entrevistados consideravam esses medicamentos seguros e desconheciam os perigos os quais eram expostos. Além disso, os autores afirmam também que esses idosos poderiam desconhecer que a dor que estava sendo tratada através da prática da automedicação poderia estar relacionada a condições pré-existentes, que requerem um profissional qualificado e tratamento adequado.

### **3.4 Medicamentos mais utilizados pelos idosos**

A automedicação em idosos aborda um problema de saúde pública muito importante, pois estes se encontram em uma fase onde relatam sentir muitas dores, e isso pode levá-los a se automedicarem. Existem muitos medicamentos de fácil aquisição, possibilitando que estes estejam disponíveis nos domicílios. Assim, isso permite que esses indivíduos usem indiscriminadamente tais medicamentos quando os têm próximo, sem conhecerem as consequências dessa prática (OLIVEIRA, S. B. V. de et al., 2018).

Conforme o estudo realizado por Silva et. al (2021) a automedicação é mais proeminente com os denominados Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs). Realizado no Município de Cocal, Piauí, o estudo envolvendo a automedicação em idosos, concluiu que as classes farmacológicas mais utilizadas pelo público idoso para automedicação foram: antipiréticos, anti-inflamatórios, de ação cardiovascular e os dietéticos.

O mesmo estudo mostra que, além dos motivos mais comuns para a automedicação, como dor e gripe/resfriado, acontecimentos cotidianos, orientação farmacêutica e dificuldade de acesso ao profissional médico, também estimulam para tal prática.

Também, no estudo, os anti-hipertensivos e antidiabéticos apareceram com maior frequência, devido às doenças crônicas não transmissíveis



(DCNT), como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM), que, respectivamente, foram as mais predominantes na amostra. Diante do exposto, os idosos demonstraram que faziam uso contínuo de medicamentos e não tinham interesse em buscar informações sobre os medicamentos que utilizavam quando praticavam a automedicação e ainda faziam uso de medicamentos não prescritos pelo médico.

No estudo realizado por Santos, Nogueira e Oliveira (2018) verificou-se que as classes terapêuticas mais utilizadas pelos os idosos entrevistados foram analgésicos (31,9%), relaxantes musculares (13,8%), anti-inflamatórios (13,0%) e anti-histamínicos de primeira geração (7,2%). Os sintomas tratados com automedicação mais mencionados foram as dores musculares e articulares, cefaléia, gripes e resfriados. Entretanto, relaxantes musculares, Anti-inflamatórios Não Esteroides (AINEs) e anti-histamínicos de primeira geração são, em sua grande maioria, potencialmente inadequados para idosos.

### **3.5 A importância da atenção farmacêutica na saúde do idoso**

De acordo com a RDC Nº 44, DE 17 DE AGOSTO DE 2009, a atenção farmacêutica deve ter como objetivos a prevenção, detecção e resolução de problemas relacionados a medicamentos, promover o uso racional dos medicamentos, a fim de melhorar a saúde e qualidade de vida dos usuários

O profissional farmacêutico é responsável por promover a Atenção Farmacêutica, priorizando o bem estar do paciente, atuando em parceria com o prescritor na seleção apropriada e na dispensação dos medicamentos, bem como, assumindo a responsabilidade direta na colaboração com outros profissionais de saúde e com pacientes, a fim de alcançar o resultado terapêutico desejado (ISRAEL, A. L. M., 2016).

A atenção farmacêutica é um conceito que consiste na prática profissional no qual o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico, pois ele assegura ao paciente acesso à informação acerca da utilização adequada dos medicamentos, levando maior efetividade, segurança e comodidade a esses pacientes, por meio do uso racional de medicamentos. Faz parte também das atribuições do farmacêutico: o monitoramento do uso de medicamentos por meio de ficha de controle farmacoterapêutico; o aconselhamento aos pacientes acerca do uso de medicamentos de isentos de prescrição (MIPs) e a participação em programas de educação para a saúde em

colaboração com outros membros da equipe de saúde (OLIVEIRA et. al., 2016).

A profissão farmacêutica nos últimos anos vem se destacando, e com isso, tendo responsabilidades ainda maiores. Assim, sendo o farmacêutico o último profissional qualificado a ter uma relação direta e contínua com o paciente, desempenhando um papel importante na sua qualidade de vida e melhoria da saúde (SANTANA et al., 2018).

O objetivo principal da terapia farmacológica é priorizar a qualidade de vida dos pacientes por meio de resultados definidos. A cura de uma doença do paciente, a eliminação ou redução dos sintomas, a interrupção ou diminuição do processo da doença e a prevenção de uma doença ou sintomatologia são exemplos de resultados bem sucedidos. Existem três funções principais envolvidas em cada um desses resultados: a) identificar problemas reais e potenciais relacionados ao uso de medicamentos; b) resolver problemas reais relacionados ao uso de medicamentos; c) prevenir possíveis problemas relacionados ao uso de medicamentos (ALMEIDA, J. P. G.; CANTUÁRIA, B. A.; ASSIS, J. R., 2012).

Os benefícios de um aconselhamento feito de forma efetiva incluem a capacidade do paciente de reconhecer a necessidade do medicamento para a manutenção de sua saúde e do seu bem estar, bem como o fortalecimento da relação entre o profissional de saúde e o paciente, assim, construindo uma base de confiança a qual aumenta a adesão ao tratamento. Esses fatores aumentam a habilidade de o paciente aceitar e lidar com os possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas. Isso o torna capaz de participar ativamente no tratamento de sua doença e de se autocuidar. Além disso, gera-se uma motivação para tomar os medicamentos da forma correta, resultando assim na sua recuperação e melhora da qualidade de vida (SANTOS, T. R. A. et al., 2013).

A Atenção Farmacêutica é uma ferramenta que propicia a interação do farmacêutico com o usuário do sistema de saúde, permitindo melhor acompanhamento do paciente, controle da farmacoterapia, prevenção, identificação e resolução de problemas que possam surgir durante esse processo (PINTO, I. V. L. et al., 2016).

Entre as estratégias e recomendações fundamentais, está o desenvolvimento de políticas nacionais de medicamentos e a reconsideração do papel do farmacêutico perante a sociedade, onde possa ser levado um sistema de atenção à saúde com foco no idoso. Na maioria dos casos, o tratamento de idosos exige medidas mais cautelosas e cuidados adequados, pois, estes,

tendem apresentar múltiplas patologias e, com isso, acabam precisando fazer uso de mais medicamentos. Dessa forma, com a idade, o regime terapêutico e os erros de administração tornam-se mais comuns, o que geralmente se deve à confusão produzida por múltiplas terapias (LIMA, T. A. M. et al., 2016).

A farmacoterapia no idoso deve ser planejada de forma a promover uma melhora na qualidade de vida. As estratégias propostas para a realização da atenção farmacêutica são baseadas na literatura e nas experiências tanto do profissional farmacêutico quanto com a colaboração do paciente. Dentre os Segmentos Farmacoterapêuticos, é proposto o Método de Dáder, pois se trata de um procedimento operativo simples e é um segmento que pode ser realizado em qualquer paciente, em qualquer âmbito assistencial, de forma sistematizada, continuada e documentada (SALES, A. S.; SALES, M. G. S.; CASOTTI, C. A., 2017).

Além disso, o Método Dáder é recomendado por se tratar de uma abordagem mais completa na análise situacional, no plano de seguimento, na adequada avaliação e por dar ênfase às preocupações do usuário e aos PRMs. (SALES, A. S.; SALES, M. G. S.; CASOTTI, C. A., 2017).

### **Conclusão:**

Neste trabalho, identificou-se que a prática da automedicação expõe o indivíduo, principalmente o idoso, a eventos adversos e até uma intoxicação medicamentosa, além de resultar no insucesso do tratamento. Dessa forma, a atenção farmacêutica, nesta perspectiva, tem por objetivo promover o uso racional de medicamentos, como também desenvolver uma farmacoterapia no idoso de modo que promova uma melhora na qualidade de vida por meio de resultados definidos.

Por fim, a contribuição do profissional farmacêutico e sua efetividade quando incorporado às equipes de saúde a fim de que se possa garantir uma melhor utilização dos medicamentos, especialmente em situações como essa, é de fundamental importância, porque, possuindo o conhecimento técnico, assegura ao paciente acesso à informação através das explicações e do cuidado no atendimento, podendo ainda convencê-lo a aderir ao tratamento, minimizando, desta forma, o sofrimento que a doença pode causar.

### **Agradecimentos:**

Agradecemos primeiramente a Deus que nos deu oportunidades, força de vontade e coragem para que pudéssemos superar todos os desafios.

À nossa família e amigos, por todo apoio, paciência e compreensão, incentivo e otimismo ao longo da jornada acadêmica.

Por fim, agradecemos ao nosso professor e orientador Guilherme Junio Pinheiro, pela sua confiança, por compartilhar sua sabedoria, seu tempo e experiência.

## Referências:

ABRADILAN. **Público idoso é o que mais consome medicamentos no Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://www.abradilan.com.br/institucional/publico-idoso-e-o-que-mais-consome-medicamentos-no-brasil-2>> . Acesso em: 02 maio 2022.

ALMEIDA, J. P. G.; CANTUÁRIA, B. A.; ASSIS, J. R. Automedicação realizada pelos pacientes idosos do naspp em montes claros – MG. **Rev. Multidisciplinar das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros**, v. 10, n. 15, p. 94-103, 2012. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/9389/7922>> . Acesso em: 16 maio 2022.

BRASIL, Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**. Brasília, DF, 1º de outubro de 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm)>. Acesso em: 06 de Maio de 2022.

CARDOSO, L. O.; PINHEIRO S. B.; MORI B. Perfil da automedicação por idosos em uma Associação pública da Cidade de Manaus – Amazonas. **Revista Eletrônica Scientia Amazonia**, v. 7, n. 3, p. 38-44, 2018. Disponível em: <<https://scientia-amazonia.org/wp-content/uploads/2018/08/v7-n3-cs38-cs44-2018.pdf>>. Acesso em: 11 Maio 2022.

CAVALCANTE, Maria Lígia Silva Nunes et al. Segurança medicamentosa em idosos institucionalizados: potenciais interações. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/TGrJpLkFCn6C7tcDNh5KN5C/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 02 Maio 2022.

CONSENSO BRASILEIRO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA - PROPOSTA. Atenção Farmacêutica no Brasil: “Trilhando Caminhos”. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. 24p. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PropostaConsensoAtenfar.pdf>>. Acesso em: 17 de Outubro de 2022

COUTINHO, A. P. F. et al. Farmacoterapia geriátrica: o uso de medicamentos e as doenças crônicas não transmissíveis em idosos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. 1 – 9, Janeiro 2021. Disponível em: <<https://18.231.186.255/index.php/saude/article/view/5720/3926>>. Acesso em: 01 de Abril de 2022.

DOMINGUES, P. H. F. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. **Epidemiol. Serv. Saude, Brasília. Nº 26**, v. 2, ano, 2017, p. 319-330. . Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/ress/2017.v26n2/319-330/pt>>. Acesso em: 10 de Maio de 2022

FARINA, N. S. R.. Atenção farmacêutica em farmácias e drogarias: existe um processo de mudança? **Saude soc.**, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/DcX7GFv8Y49RgDrCxRqTBJB/?lang=pt#>>. Acesso em: 10 Outubro de 2022.

GOULART, L. S. et al. Consumo de Medicamentos por Idosos de uma Unidade Básica de Saúde de Rondonópolis/MT. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 79 – 94, 2014. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/25854/31002>>. Acesso em: 01 de Abril de 2022.

ISRAEL, A. L. M.. Atenção, dispensação e prescrição farmacêuticas em homeopatia. **Biblioteca Virtual em Saúde**. São Paulo: 2016. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/hom-11136>>. Acesso em: 13 maio 2022.

LIMA, T. A. M. et al. Acompanhamento farmacoterapêutico em idosos. **Revista Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 52-57, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbogg/a/tXv5kB83MdMKWX9Rg9jfbgD/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 11 Maio de 2022.

MARQUESINI, E. A. Automedicação em idosos: **Estudo SABE [dissertação]**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em:

<[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-24102011-075756/publico/Erika\\_Aparecida\\_Marques\\_ini.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-24102011-075756/publico/Erika_Aparecida_Marques_ini.pdf)> Acesso em: 11 de Maio de 2022.

MELO WS, et al. Prevalência de automedicação entre idosos acolhidos em um centro-dia. **Revista Enf. Atual in Derme**. 2019; 88 (26): 88-26. Disponível em: <<https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.88-n.26-art.44>>. Acesso em: 09 de Maio de 2022.

MENEZES, José Nilson Rodrigues et al. A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. **Revista Contexto & Saúde**, v. 18, n. 35, p. 8-12, 2018. Disponível em: <<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/7620>>. Acesso em: 02 de Maio de 2022.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. da C. G.; SILVA, A. L. A. da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, v. 19, n. 3, p. 507 – 519, Junho 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/MT7nmJPPRt9W8vndq8dpzDP/?lang=pt#>>. Acesso em: 12 de Maio de 2022.

NEVES, E. A. de O.; SILVA, N. C. H. da; COSTA JUNIOR, C. E. de O. Idosos, automedicação e o risco da interação medicamentosa: uma breve discussão a partir da literatura. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v. 3, n. 3, p. 71 – 82, Julho 2018. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/5984/2941>>. Acesso em: 09 de Maio de 2022.

OLIVEIRA MA, et al., Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. **Cad Saúde Públ.** 2016; 28(2): 335-45. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v21s2/1980-5497-rbepid-21-s2-e180007.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2022.

OLIVEIRA, S. B. V. de et al. Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência. **Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein**, v. 16, n. 4, p. 1 – 7, maio 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/LJfXBtzy8tFpK4LG4RLbwG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 17 maio 2022.

PINTO, I. V. L. et al. Avaliação da compreensão da farmacoterapia entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte, MG, Brasil. **Ciênc. saúde colet.**, v. 21, n. 11, p. 79– 94, 11 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/4nf4VVSkNMJF7ghy3CXNnd/?lang=pt#>>. Acesso em: 16 maio 2022.

SALES, A. S.; SALES, M. G. S.; CASOTTI, C. A. Perfil farmacoterapêutico e fatores associados à polifarmácia entre idosos de Aiquara, Bahia, em 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 121-132, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/kDxqZTspWMgft4Yxx93dC9g/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 16 maio 2022.

SANTANA, K. S. et al. O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. 1, jan./jun., 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.31072/rcf.v9i1.538/>>. Acesso em: 13 maio 2022.

SANTI, G. A importância da nutrição para idosos que fazem uso de medicamentos de uso contínuo. **São Carlos: UFSCAR**, 2013. Disponível em: <[www.scielo.org/pdf/ress/2017.v26n2/319-330/pt](http://www.scielo.org/pdf/ress/2017.v26n2/319-330/pt)>. Acesso em: 02 maio 2022.

SANTOS, A. N. M.; NOGUEIRA, D. R. C.; OLIVEIRA, C. R. B. Automedicação entre participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade e fatores associados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 431-9, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/Q76FGyz7HCfHL8B7qsspkXs/?lang=en>> Acesso em: 11 maio 2022.

SANTOS, T. R. A., et al. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. **Revista de Saúde Pública, São Paulo**, v. 47, p. 94-103, jul. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rsp/2013.v47n1/94-103/pt>> Acesso em: 16 maio 2022

SECOLI, S. R. et al. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE **Rev. bras. epidemiol.** vol.21, supl..2, São Paulo.2018. Epub Feb 04, 2019. Disponível em:



<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2018000300404](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000300404)>. Acesso em: 02 maio 2022.

SILVA, T. C. A. et al. Automedicação em idosos da Atenção Básica. **Rev. Enferm. Contemp.**, v. 10, n. 2, p. 188 – 196, Outubro 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i2.3667>> . Acesso em: 10 de Maio de 2022

SIQUEIRA, Victor Amaro Manhães. JUNIOR, Gilmar Francisco Lopes. Automedicação em pacientes idosos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 07, Vol. 08, pp. 32-42. Julho de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/automedicacao-em-pacientes-idosos>>. Acesso em: 11 maio 2022.

TELLES FILHO, P. C. P.; ALMEIDA, A. G. P.; PINHEIRO, M. L. P. Automedicação em idosos: um problema de saúde pública. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p.197-201, 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/7107>>. Acesso em: 11 maio 2022

UNITED NATIONS. **World population prospects: population division**, 2019. Disponível em: <<https://population.un.org/wpp/Download/Standard/Population/>>. Acesso em: 02 maio 2022.